

Café Sem Defesa Não tem Preço

(Entrevista de Araguaya
F. Martins)

A reportagem de A RURAL esteve em visita à Fazenda S. Pedro, de propriedade do sr. Mario Rolim Teles, a fim de entrevistá-lo sobre os problemas cafeeiros. S. S. é um estudioso da matéria, tendo sido por vezes chamado para executar a política de defesa de nosso principal produto de exportação.

Iniciando suas declarações afirmou aquele ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira: No presente momento a situação do café é tranquilizadora. O Brasil vem exportando, desde 1920, até hoje, a média de 15 milhões de sacas, enquanto outros países, que em 1920 exportavam 5 milhões de sacas, elevaram suas exportações para 20 milhões. Mostram esses números que o aumento de consumo nestes 35 anos foi da ordem de 15 milhões de sacas. Esse acréscimo foi todo ele ganho pelos nossos concorrentes. Isto demonstra que até agora não sabemos fazer propaganda do café que produzimos. A propaganda iniciada em 1927 com a abertura de casas de café nas principais capitais do mundo foi interrompida em 1930 e até agora está abandonada.

A política econômica do café, no Brasil, não tem continuidade. Chegamos a produzir safras monstruosas, alcançando até 30 milhões de sacas em um ano, para em seguida

queimarmos café e desertar dos mercados. Chegamos a ficar sem estoques e não aumentávamos sequer de uma saca o volume das vendas. Verifica-se que é de mercado consumidor que o Brasil precisa. Necessitamos ganhar pela propaganda os mercados, a fim de garantir a colocação das nossas produções futuras, que precisam continuar em ritmo normal, ao invés de serem reduzidas, para que



— Mario Rolim Teles —

o Brasil venda somente as 15 milhões de sacas, como vem ocorrendo desde 1920.

Contradição aparente

O sr. Mario Rolim Teles confia na sua memória. Fala de datas e de cifras enquanto saboreia um cafezinho. A seguir continua:

- Propaganda: A maior arma para a conquista de mercados
- Exemplos do passado que devem servir no presente
- Otimismo e fatos Econômicos - Financeiros

Parece absurdo termos começado esta entrevista afirmando que a situação é tranquilizadora, para a seguir fazermos algumas observações aparentemente contraditórias. Na verdade dissemos que é tranquilizadora para o café, não para o nosso lavrador. Os 15 milhões que vendíamos em 1920 continuaram a ser vendidos. O governo continua a ter os 30 milhões de contos (Mario Rolim Teles ainda não se habituou ao cruzeiro) que retira no sobre-preço do câmbio e mais os outros 30 milhões de divisas que recebe pelas cambiais que compra à taxa fixa. Assim, se o consumo observe os 35 milhões da atual produção do mundo é claro que não havendo ainda perigo de super-produção mundial, a situação será a que agora transcrevemos. Portanto, é preciso que se pense no futuro começando desde logo uma propaganda dos cafés brasileiros. Isto é fator de vida ou de morte para o futuro da economia cafeeira.

Defesa do café

A esta altura da entrevista a nossa reportagem indagou do sr. ex-Secretário da Fazenda do governo Julio Prestes como via a atuação do governo, no tocante à defesa do café.

Uma oportunidade presente para seu futuro

JARDIM PRUDÊNCIA - BAURÚ

A CIDADE SEM LIMITES!

O JARDIM PRUDÊNCIA — BAURÚ, ligado à Cidade, está situado próximo da Faculdade de Direito, do Estádio do Noroeste e de Escolas.

Façam suas inscrições e reservas em nossos Escritórios

Torne-se proprietário ainda hoje, para obter maiores facilidades amanhã.

Luz — Arborização nas ruas — 16 trens diários até a Estação de Curuçá a 500 metros de distância — Linha de ônibus circular, com seu ponto terminal nas proximidades do loteamento.

Prudência Capitalização

SEDE EM S. PAULO:

Rua José Bonifácio, 278 - Caixa Postal, 1843 - Tel.: 35-3181

ESCRITÓRIO EM BAURÚ:

Rua 13 de Maio, 3-73 - 2.º andar